



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3474 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

### A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Rozilene da Costa Batista - SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO

Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

#### **Resumo:**

Esse trabalho é parte da pesquisa de mestrado realizada no período de 2015 a 2017 sobre interdisciplinaridade em sequências didáticas desenvolvidas no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O objetivo deste artigo é, considerando o recorte da pesquisa, apresentar alguns dados das análises das propostas de sequências didáticas (SD) desenvolvidas por professoras alfabetizadoras que participaram do PNAIC, nos anos de 2013, 2014 e 2015, com relação às suas concepções. As sequências didáticas aqui são compreendidas como possibilidades de organizar o trabalho pedagógico numa perspectiva interdisciplinar no ciclo de alfabetização para propiciar a aprendizagem integral do (a) aluno (a). A pesquisa evidenciou que predominou a compreensão de interdisciplinaridade como correspondente a multi ou pluridisciplinaridade por parte das alfabetizadoras. Portanto, algumas sequências didáticas, mesmo sendo tratadas pelas colaboradoras como interdisciplinares na verdade apresentaram organização predominantemente multidisciplinar

**Palavras-chave:** Alfabetização. Interdisciplinaridade. Multidisciplinaridade. Sequência Didática. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

#### **Introdução**

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado realizada em 2015 a 2017, sobre a interdisciplinaridade olhada a partir do desenvolvimento de sequências didáticas (SD) para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com delimitação nas atividades realizadas em sala de aula no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Mato Grosso.

O objetivo deste texto é, considerando o recorte da pesquisa, apresentar alguns dados de análises das propostas de Sequências Didáticas (SD) desenvolvidas por professoras alfabetizadoras que participaram do PNAIC, nos anos de 2013, 2014 e 2015, com relação às concepções de interdisciplinaridade e de sequências didáticas.

Tendo em vista o recorte proposto, os dados aqui apresentados foram coletados por meio de documentos que se constituíram como objetos de análise que foram as próprias SD e os relatos da realização dessas, fornecidos por professoras alfabetizadoras participantes do Pacto, de escolas públicas das redes municipal e estadual de ensino, que colaboraram com a pesquisa. Foram onze professoras que atuaram, no período, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para fins de análise, foram levantadas duas categorias que se apresentaram em: SD Multidisciplinares e SD Interdisciplinares.

A análise apoiou-se principalmente em Dolz, Noverraz, Schneuwly e colaboradores (2004), Zabala (1998), Japiassu (1977) e Fazenda (1979), dentre outros.

### **Conceitos de Interdisciplinaridade e Sequências Didáticas**

Para a compreensão e conceituação de interdisciplinaridade é imprescindível entender o sentido de disciplina, que é o seu radical. Para haver interdisciplinaridade é necessário que haja disciplinas, como enfatiza Santomé (1998):

As propostas interdisciplinares surgem e se desenvolvem apoiando-se nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares. (SANTOMÉ, 1998, p. 61)

Para esse autor, uma disciplina existe como uma forma de organizar e demarcar um espaço de trabalho e, dentro de uma determinada visão, concentrar a pesquisa e a experiência. A disciplina trará uma imagem particular da realidade de acordo com seu objetivo. Historicamente, segundo Santomé (1998, p. 60), o paradigma positivista tem controlado a ciência por muito tempo o que contribuiu fortemente para a fragmentação do trabalho, surgindo, então, a necessidade das especializações. Paralelamente a esse processo, as transformações sociais, a era da industrialização e o fortalecimento do capitalismo exigiram também um conhecimento especializado, dando origem ao conceito de disciplina com um objeto de estudo, marcos conceituais, métodos e procedimentos específicos. As disciplinas são consideradas frutos de um devir histórico e estão em constante transformação e evolução.

Pombo (2004, p. 34) trata a disciplina como raiz dos contextos de inter, multi, pluri e transdisciplinaridade e afirma que disciplina é um radical que carrega três sentidos diferentes: Cognitivo= ciência, escolar=componente curricular e normativo=regras, leis. Conforme a autora, esses sentidos de disciplina podem se constituir em dispersão e não em aproximação como deveriam, eis um dos motivos que justifica a falta de consenso na concepção e o uso indiscriminado de cada termo.

Paviani (2005, p. 16) afirma que “o uso inadequado e superficial do conceito de disciplina é uma fonte de equívocos e de dificuldades de ensino e de pesquisa.”

O método da construção da disciplina é fundamentado nos pressupostos epistemológicos da fragmentação, do reducionismo, da linearidade, da estabilidade, visto que o objetivo do modelo positivista é de explicar e controlar os fenômenos através do conservadorismo. "A disciplina ou disciplinaridade é resultado do paradigma positivista que vem orientando a produção do conhecimento" (LÜCK, 1994, p.41), que pressupõe que o universo poder ser compreendido de forma descontextualizada, que o processo de conhecimento é neutro e tem a verdade como absoluta. Como consequência, surgem os vários subconjuntos das disciplinas, a sobreposição das disciplinas, uma diversidade de teorias das disciplinas sem interação umas com as outras e a visão da realidade de maneira oposta. Portanto, percebe-se a necessidade da interação e da complementaridade dos conhecimentos disciplinares.

**Multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade?** Alguns pesquisadores utilizam os termos multi e pluri como equivalentes, a exemplo de Pombo (2004, p. 03), que afirma que a multi e pluri têm a mesma ideia: “juntar muitas, pô-las ao lado uma das outras”.

Japiassu (1976, p. 73), faz esta distinção: a multidisciplinaridade compreende uma gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas, enquanto a pluridisciplinaridade envolve a justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas.

Fazenda (1979, p. 39) acrescenta que, em nível de multi e pluri, apenas haveria uma atitude de justaposição das disciplinas heterogêneas ou a integração de conteúdos numa mesma disciplina alcançando ao máximo a integração de métodos, teorias ou conhecimentos. Pode haver contribuições para uma ou cada disciplina em específico, mas a perspectiva continua sendo a disciplinar.

Portanto, qualquer currículo é composto de diversas disciplinas, conforme afirma Paviani (2014, p. 21). Assim, aparentemente o multidisciplinar não traz problema de compreensão e até pode ser considerado o primeiro passo para o interdisciplinar.

**Interdisciplinaridade** - tem sido assunto muito comum em diversas esferas educacionais na atualidade. As discussões já foram mais intensas nas décadas de 1980 e 1990, no Brasil, atualmente diminuídas, dando a ideia de que já se consolidou a prática interdisciplinar no âmbito escolar. No entanto, sabe-se, por inúmeros fatores, que ainda está longe de se efetivar essa prática. O pensar interdisciplinar, que, segundo Fazenda (1991, p. 17), permite o diálogo com outras formas de conhecimento ainda está distante do cotidiano de muitas salas de aula. Este pensar não despreza o conhecimento do senso comum, pois é ele que dá sentido à vida e se amplia no diálogo com o conhecimento científico.

Lück apresenta um estudo sobre o tema realizado por professores do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina (Entre-Rios, Guarapuava – PR), que a definiram como:

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994, p. 64)

Portanto, a interdisciplinaridade não desvaloriza o conhecimento das disciplinas, mas exige articulação desses conhecimentos em todo o contexto escolar para envolver cada indivíduo. Nas palavras de Fazenda (1979, p. 41), a interdisciplinaridade não é o que garantirá o ensino adequado, o saber unificado, mas viabilizará a reflexão crítica sobre o seu funcionamento e a superação das barreiras disciplinares.

A interdisciplinaridade é entendida por Santomé (1998, p. 65) como “um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade”. São diversos os processos e as ações e existem alguns passos em comum em qualquer intervenção interdisciplinar. O trabalho em equipe é fundamental e, conforme o autor, deve haver uma negociação entre as pessoas da equipe para que haja todo tipo de esclarecimentos, debates sobre as questões metodológicas, conceituais e ideológicas. Destaca que “A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado” (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

Lück (1995, p. 80) afirma que “Não há receitas para a construção interdisciplinar na escola”. A interdisciplinaridade se constrói a partir da intercomunicação, por meio de encontro e desencontro, dificuldades, avanços, recuos, sendo necessário o engajamento e o diálogo para a superação da fragmentação no ensino.

**Transdisciplinaridade** - é um termo não muito comum entre nós, embora haja algumas discussões em torno do assunto. É entendido por alguns autores como condição distante de se alcançar, visto que ainda nem a interdisciplinaridade tem se efetivado no âmbito educacional. É um termo já utilizado por Piaget e retomado por Japiassu (1976):

Enfim, à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar que se suceda uma etapa superior, que não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas. (JAPIASSU, 1976, p. 75)

Fazenda (1979, p. 39) corrobora com Japiassu no entendimento de que a transdisciplinaridade é a etapa mais elevada do envolvimento das disciplinas, sendo iniciada pelos níveis da multi, pluri e interdisciplinaridade.

Para Paviani (2014, p. 21), a transdisciplinaridade tem o significado de além, fusão, holismo e, embora indique um fenômeno importante, em geral não é mencionada nem estudada. Para ele, apesar de haver confusão e má compreensão no uso desse prefixo do termo disciplina, o maior engano acontece entre a inter e a transdisciplinaridade, que muitas vezes são concebidas como equivalentes, ou entendidas com diversos sentidos, pois nem sempre são distinguidas com nitidez.

A condição epistemológica da transdisciplinaridade, numa primeira definição, reside na possibilidade de ultrapassar o domínio das disciplinas formalmente estabelecidas e, numa segunda definição, consiste na possibilidade de estabelecer uma ponte entre os saberes. (PAVIANI, 2014, p. 22)

Sendo assim, Pombo (2004) e Paviani (2014) salientam que, ainda hoje, as possibilidades da interdisciplinaridade não se efetivaram, mesmo que já há muito se utilize o termo transdisciplinaridade.

Isso quer dizer que há necessidade de constantes diálogos, discussões, reflexões sobre a interdisciplinaridade, na busca da sua efetivação na prática e para romper com a fragmentação que ainda está presente em muitos contextos.

É curioso notar, também, quando se olha para outras áreas como a saúde, por exemplo, que a interdisciplinaridade acontece mais espontaneamente, enquanto na Educação ainda persiste certa dificuldade, principalmente para se realizar dentro das áreas do conhecimento escolar, justificada, inicialmente, pela organização curricular por disciplina. Pombo (1993, p. 20), enfatiza que a instituição “visa transmitir às gerações mais novas os saberes disciplinares que se vão constituindo, a Escola, no seu interior, pela sua estrutura e funcionamento, reflete e promove essa mesma disciplinaridade.”

Outro fator pode ser atribuído à incompatibilidade de horário para momentos de discussão e planejamento, ainda abordado pela autora como rigidez na organização desses horários “Num tal sistema não estão previstos quaisquer tempos livres que possibilitem o trabalho transversal de colaboração entre duas ou mais disciplinas” (POMBO, 1993, p. 21). Já no Ensino Fundamental, a unidocência (do 1º ao 5º ano) facilita o envolvimento do conhecimento entre as áreas/disciplinas, já que o professor teria mais tempo e condições para desenvolver um trabalho interdisciplinar.

### **Sequência Didática (SD)**

O trabalho pedagógico organizado em SD tem sido uma das práticas adotadas por muitos professores, inclusive dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que favorece a interdisciplinaridade.

De acordo com Zabala (1998), Sequência didática é definida como: *“um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.”* (ZABALA, 1998, p. 18 – grifos do autor).

Toda prática pedagógica exige organização metodológica para a sua execução e a aprendizagem do aluno se concretiza a partir da intervenção do professor no cotidiano da sala de aula. O autor afirma a importância de ter em mente duas perguntas chave, denominadas como perguntas capitais, para justificar a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?” (ZABALA, 1998, p. 21). Dessa maneira, a organização do trabalho pedagógico acontece como intervenção reflexiva através do planejamento, aplicação e avaliação.

O objetivo da sequência didática, afirma o autor, deve ser inserir, nas diversas formas de intervenção, as atividades que favoreçam melhor atuação do educador a partir de conhecimento mais aprofundado, de maneira que possa refletir no processo de aprendizagem de cada criança (ZABALA, 1998).

Ao planejar uma sequência didática, Zabala (1998) recomenda a consideração às relações interativas entre professor/aluno, aluno/aluno e as influências dos conteúdos nessas relações, o papel do professor e o papel do aluno, a organização para os agrupamentos, a organização dos conteúdos, a organização do tempo e espaço, a organização dos recursos didáticos e avaliação.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam uma concepção diferente, porém muito importante, pautada na preocupação com o ensino da expressão oral e escrita por meio do gênero textual. Sequência didática, para eles, é

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 – grifo dos autores)

Nesta concepção, a SD tem um fim específico, que é o ensino e a aprendizagem do gênero textual. Esta proposta também apresenta alguns passos, denominados pelos autores de esquema da sequência didática: Apresentação da situação; Produção inicial; Módulos 1, 2, N; Produção final.

Os autores alertam para que a sequência didática não assuma a totalidade do trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem e domínio da língua e demais conteúdos, isto é, a gramática, a sintaxe e a ortografia devem ter espaços para serem trabalhadas, não devem ser, necessariamente, desenvolvidas dentro da SD, porém, não podem ser esquecidas. Destacam, igualmente, algumas especificidades no procedimento da sequência didática, como os princípios teóricos, as possibilidades de diferenciação durante os módulos, a diferença entre os trabalhos com a oralidade e com a escrita

(Idem, p. 108).

A partir das concepções de interdisciplinaridade e de sequência didática abordadas, o trabalho apresenta alguns dados da pesquisa:

A pesquisa macro contou com 11 (onze) professoras colaboradoras, três desenvolveram as SD e os relatos numa perspectiva multidisciplinar, somando seis trabalhos com duas ou mais disciplinas, numa perspectiva multidisciplinar, com a justaposição de conteúdos, embora tenham feito a tentativa de um trabalho interdisciplinar.

Foram oito as professoras colaboradoras que desenvolveram as SD numa perspectiva interdisciplinar; uma delas enviou duas propostas de SD, portanto, nove trabalhos. Três dessas professoras fizeram também o relato confirmando o trabalho interdisciplinar, somaram então, 12 (doze) trabalhos e os demais se constituíram como multidisciplinares totalizando dezoito trabalhos analisados, conforme o quadro 1.

**Quadro 1**– Síntese dos dados que se apresentaram nas análises das SD e relatos

<b>Dados das SD Multidisciplinares</b>	<b>Dados das SD Interdisciplinares</b>	<b>Dados dos relatos da aplicação das SD Multidisciplinares</b>	<b>Dados dos relatos da aplicação das SD Interdisciplinares</b>
03 SD	09 SD (duas SD de uma mesma professora)	03 relatos	03 relatos
duas ou mais disciplinas envolvidas	duas ou mais disciplinas envolvidas	duas ou mais disciplinas envolvidas	duas ou mais disciplinas envolvidas
Justaposição de conteúdo/fragmentação do conhecimento	Integração e compartilhamento do conhecimento dos componentes curriculares a que se propuseram a trabalhar	Justaposição de conteúdo/fragmentação do conhecimento	Integração e compartilhamento do conhecimento dos componentes curriculares a que se propuseram a trabalhar
Interação e participação dos alunos	Interação aluno/aluno/professora	Interação e participação dos alunos	Interação aluno/aluno/professora

Fonte: BATISTA, 2017, p.99.

Considera-se um dado importante de transformação no processo educativo, nesse caso, no ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que Lück (1994, p. 83) afirma que é objetivo da Educação contribuir para a integralidade do ser humano, para que seja capaz de resolver problemas e construir conhecimento de maneira que contribua para a renovação da sociedade. A utilização da metodologia de SD permitiu a compreensão de que se trata de uma das maneiras de possibilitar a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de novembro de 2003.

POMBO, Olga. GUIMARÃES, Henrique M. LEVY, Teresa. **A interdisciplinaridade – reflexão e experiência**. Alto da Bela Vista, Lisboa. Texto Editora, 1993.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15 <http://www.ibict.br/liinc>.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.